

vestígios de passagem



barbara
santos



Pedro & João
editores

barbara santos

vestígios de passagem



Pedro & João
editores

Copyright © Barbara Santos

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Barbara Santos

Vestígios de passagem. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 88p. 21 x 27,9 cm.

ISBN: 978-65-265-1671-5 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526516715

1. Artes. 2. Fotografia. 3. Poéticas visuais. 4. Processos de criação. I. Título.

CDD – 700

Capa: Barbara Santos

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Barbara Santos e Renata Sieiro Fernandes

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

[...] vestígios de passagem
permaneço em estado de criação,
a observar a riqueza dos escombros,
pássaros mensageiros e
plantas de estimação.
deito no corpo da agulha,
me cubro com a linha envolta,
alinhavo minhas inquietações,
escapo de mim mesma.
vazo pela pequena fresta desejante,
aposto no risco delirante,
povoado de tralhas, restos, imagens,
no alargamento do campo expandido,
uma câmera, um corpo e a multidão [...]

barbara santos, 10/12/2024



Observa-se o campo expandido do território em percurso, no qual as ruínas, as frestas, as esquinas, as bifurcações, as rachaduras, aquilo que nos escapa, são elementos para uma escrita fotográfica generosa que nos permite adentrar o desconhecido, penetrar nas linhas de fuga que transitam o nosso imaginário e o devir na tentativa de ocupar os espaços, vazar por eles e habitar em outros porvires, nos entretempos, nos rastros, nas memórias. As ruínas no tempo são materialidades que investigam os diferentes modos de povoação, em fluxos, nas impermanências. Quais segredos guardam um quadro de bicicleta?

Em um saco de palha, restos de poeira e fragmentos se misturam com o olhar atento e minucioso do corpo que habita a câmara, onde o ar pede passagem, nos pequenos buraquinhos que escapam dos respiros de outra lógica do cuidado com o outro. Repousar-se sobre o tempo do relógio, procurando outros tempos, os entretempos, o tempo travessia, no prolongamento do olhar alargado, curioso, atento, de passagem. Num galpão abandonado de escuridão (im)precisa, uma câmara encontra o seu lugar e se deleita, costurando os fiapos de uma trama, na qual o tear é o nosso próprio corpo em projeção, na conexão da experiência em fluxo, em transbordamento, em prospecção.

A gestualidade se configura como uma possibilidade de abertura para a investigação dos atos de celebração, por meio da figura de quem caminha pelos espaços com uma câmera pendurada no corpo, ao mesmo tempo, em que a câmera performa a escavação do acontecimento, a partir de um olho subjetivo, invisível, quase intransponível. As poéticas do artífice se costuram na feitura de imagens produzidas por um objeto que se mostra concreto, mas que também escreve por linhas de fuga, em imagens sonoras, auditivas, olfativas, gustativas, imagens híbridas, em imaginários coletivos de recortes em multiplicidade.

A câmera se afasta um pouco da paisagem e a gestualidade caminhante acompanha, engenhosa dos seus encantos, em rotação espiralar, compondo, em circularidades, restos, esquinas e abraços múltiplos de afetos híbridos. O gesto da câmera recolhe as sobras de um imaginário delirante, invertido de possibilidades, dinâmico, como um sopro no grande silêncio da enunciação. Fragmentos de parada, hora de recolher, no (re)pouso da câmera que entra em sintonia com a coreografia gestual, a deleitar-se sobre a paisagem e a recolha do corpo em rito de passagem.







[...] passagem que se esconde,
que se oculta no tempo,
que deixa pegadas,
que dissolve no espaço,
que é vestígio [...]



abrir caminhos



fazer morada



escapar pelas frestas



vazar pelas brechas



guardar memórias



escorrer em linha

[...] pausa e

silêncio e

calmaria e

coragem e

delicadeza e [...]



repousar no tempo e



achar os escapes e



envolver o corpo e



circular no horizonte e



deleitar o caminho e



distanciar o conhecido e



aproximar o volúvel e



[...] ataque [...]

[...] objetos que
desmancham, cascas,
insignificâncias,
impermanências,
desimportâncias [...]



círculos de calmaria



restos de inquietude



gosto de saudade



tons de elegância



equilíbrio dos fortes



partículas em movimento



esferas de multidão



segredos guardados

[...] borrar a passagem,
desacostumar a paisagem,
contornar o avesso,
alinhar a bordadura,
grafar a superfície [...]



aposta 1 // arquitarse



aposta 2 // deslocar-se



aposta 3 // multiplicar-se



aposta 4 // permanecer



aposta 5 // povoar

[...] geometrias enferrujadas,
arestas oxidadas,
vértices empoeirados,
ângulos imprecisos,
olhar engenhoso [...]



linhas de coragem



linhas cruzadas



linhas de sopro



linhas de risco



linhas de empilhar



linhas de equilíbrio



linhas de flutuação



linhas do âmago



quadro de prospecção



quadro de amplitude



quadro de bordadura



enquadro do tempo



enquadro de saudade



cenas cotidianas



cenários delirantes



metamorfosear-se



embrionar-se

[...] linhas em afetações,
descascar o repouso,
riscar o indizível,
povoar os entretempos,
alinhar a solitude [...]



continuidades



reticências



rupturas



ondas móveis



tessituras frágeis



tecidos mínimos



imensidão

[...] permaneço em

estado de criação --

a paisagem flutua em mim

desapareço nas errâncias

invado a multidão [...]



vestígios de querência



vestígios de multidão



vestígios de repouso



vestígios de incompletudes



vestígios de alucinação



vestígios de atenção



vestígios de deslocamento



vestígios de desobediências



vestígios de alguém



vestígios de quem



vestígios de passagem

[...] nos contornos da paisagem,
fragmentos, ruínas, escombros,
são materialidades para flutuação,
na observação generosa dos dias,
nos pequenos gestos cotidianos,
na alegria perene e singular,
nos olhos atentos do lado de fora [...]

[...] permaneço em mim, atônita,
em estado de criação, por vezes tímida,
em pegadas deixadas por aí,
nas esquinas do sonho particular,
na preparação, na continuidade,
na reticência, na passagem [...]

Americana, SP (1989).

Vive e trabalha em Campinas, SP.



Artista visual, fotógrafa, bordadeira e escritora. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes - IA/UNESP São Paulo (2024) e Doutoranda em Educação pelo Instituto de Biociências - IB/UNESP Rio Claro .

Atualmente é orientadora pedagógica na Prefeitura de Campinas.

Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/2778711980813280

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>

<https://sites.google.com/view/barbarasantos>

e-mail: b.santos01@unesp.br

contato: (19) 99259-0017



fotografias produzidas com a câmera fotográfica

modelo Nikon D3400, lente 18-55mm.

fotografia digital, cor, 6000 x 4000 px.

acervo da autora

campinas, sp

10/02/2024

19/07/2024.



ISBN 978-65-265-1675-1



9 786526 516751 >